



Assembleia de Freguesia de Palmela

Saudação ao 25 de abril e à Constituição

2016 tem sido um ano de esperança e de responsabilidade para os e as democratas em Portugal. Volvidos 42 anos da revolução dos cravos e 40 anos da aprovação da Constituição a maturidade e a responsabilidade democráticas são postas à prova, exigindo dos eleitos, nos diversos órgãos, um desprendimento das lógicas dos órgãos político-partidários.

A Assembleia da República está no centro das soluções políticas de facto, como o esteve há 40 anos.

Os valores do 25 de abril, esses, não podem ser apenas lembrados em tempo de comemoração, é preciso que sejam respeitados e cumpridos todos os dias.

Há 42 anos Portugal mostrou ao mundo que era possível esmagar um regime totalitário e de pensamento único sem derramamento de sangue, com a força de um povo e a negociação; cabe-lhe, hoje, mostrar à Europa, a que pertence, que a hegemonia do pensamento único que tem imperado face à crise económica e financeira não é o melhor caminho.

Celebrar o 25 de abril em 2016 é, pois, afirmar um Portugal com história, com dignidade, com valores, com soluções para os problemas, num quadro de inclusão convicta na Europa de hoje e dos fundadores.

Celebrar abril é, também, recordar o dia em que se “constitucionalizou” a liberdade e a democracia – 2 de abril de 1976.

De facto esta foi a Constituição mais avançada que Portugal teve em termos democráticos, quer no que diz respeito aos direitos fundamentais e sociais, quer no que diz respeito à descentralização local e regional. Mas, esta foi, também, a primeira Constituição de um estado democrático e social que ombreia com as outras Constituições Europeias.

Nenhuma Constituição pode impedir que os governos locais e nacionais aproveitem a sua liberdade política para prosseguirem e aplicarem más políticas, mas o respeito pela Constituição, tão desrespeitada nos últimos anos, é um garante do normal funcionamento das instituições em democracia.

O poder local democrático tudo deve ao 25 de abril de 1974 e ao 2 de abril de 1976.

Saibamos, na nossa ação política e cívica defender e lembrar quem nos devolveu a liberdade e quem, dois anos depois a consagrou no texto fundamental da nossa soberania democrática.

Os eleitos na Assembleia de Freguesia de Palmela, reunidos em 20 de abril de 2016, saúdam o 25 de abril, data que nos une em torno dos valores da igualdade, liberdade, fraternidade e democracia e a Constituição da República Portuguesa que dá corpo a esses valores.

Aprovado por unanimidade em sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Palmela, realizada em 20 de Abril de 2016

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Palmela

Jorge Manuel Cândido Mares